O Solar de Apipucos

O Solar de Apipucos

Conhecer a casa onde morou o escritor Gilberto Freyre era uma vontade antiga. Gosto de conhecer onde o escritor mora. Sua biblioteca e objetos pessoais. Assim, aprendo mais sobre ele e seus gostos.

A famosa casa de Apipucos abriga uma valiosa coleção de 40 mil livros. É um pouco de Portugal no Brasil e diz da admiração do Gilberto pelo Luso- Brasileirismo. Gilberto recebeu uma bela edição de Os Lusíadas de Luis de Camões, com comentários e estudo do grande camonista José Maria Rodrigues. Uma das mais prestigiosas edições do canto molhado. A edição recebida pelo autor do tempo trábio vem acondicionada numa caixa de alumínio com o brasão da Portugal. Lá também existe uma bela coleção em grande formato da Portugália.

De valor inestimável são os azulejos trazidos de uma igreja demolida de Portugal .
Maravilhoso conjunto muito bem preservado.

Gostei de ver a poltrona onde Gilberto trabalhava. Na poltrona foi colocada uma escultura em tamanho natural do Gilberto na famosa pose.

Gilberto também era fascinado por licor. Na sua casa são conservados várias garrafas de licor. Um deles, em particular, era receita sua. Intransferível.

Na casa de Apipucos também tem uma bela coleção de imagens religiosas. Muitos objetos

e comendas recebidas. Uma rica iconografia com quadros de Ademir Martins, tapete de Dorian Gray Caldas, entre outros objetos valiosos.

Muito legal a salinha onde Gilberto gostava de pintar por causa de bela iluminação. Depois os quartos dos filhos com muitos objetos colecionados. Ao final uma visita ao mausoléu onde estão depositados os restos mortais do grande escritor.

Na saída uma passada na lojinha para comprar as últimas publicações sobre Gilberto Freyre. Adquiri um livro muito bem editado em capa dura “De Menino a Homem”. O livro encontrado por traz de um santo na casa de Gilberto, foi editado prometendo trazer revelações surpreendentes, para além daquela entrevista para a revista Playboy, em 1980. Comprei o livro editado pela Global e terminei de ler. Nada de novo para além de um culto exagerado ao homem dos olhos brilhantes, sinal de inteligência – claro. Livro de memória, escrito na maturidade. Descartável.

De novidade para mim só saber que foi Luiz Jardim quem datilografou os originais do livro denominado memória coletiva “Casa-Grande & Senzala”, e as revelações das experiências homossexuais do autor com éfebos, na Alemanha e Inglaterra.

Como diz o poeta, de tudo resta um pouco. De qualquer livro sempre aproveitamos alguma coisa. Gostei de saber que a grande brasileira do Branner em Stanford (USA), foi muito útil pra Gilberto na feitura do livro Casa-Grande & Senzala.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-solar-de-apipucos>